



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE DESIGN, INFRAESTRURA E AMBIENTE
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

LAISSA KERLI GUIMARÃES SILVA

**Construção de hortas orgânicas como parte integrante da terapia
ocupacional de mulheres em recuperação e reintegração social na Fazenda
da Esperança – Alhandra PB**

JOÃO PESSOA

2024

LAISSA KERLI GUIMARÃES SILVA

**Construção de hortas orgânicas como parte integrante da terapia ocupacional de
mulheres em recuperação e reintegração social na Fazenda da Esperança – Alhandra
PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus João Pessoa, como requisito parcial para obtenção do Grau de Tecnóloga

Orientador: Prof. *Dr.* Arilde Franco Alves

JOÃO PESSOA - PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

S586c

Silva, Laissa Kerli Guimarães.

Construção de hortas orgânicas como parte integrante da terapia ocupacional de mulheres em recuperação e reintegração social na Fazenda da Esperança – Alhandra/PB / Laissa Kerli Guimarães Silva. – 2024.

48 f. : il.

TCC (Graduação – Tecnologia em Gestão Ambiental) – Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB) / Diretoria de Ensino Superior / Unidade Acadêmica de *Design* Infraestrutura e Ambiente, 2024.

Orientação : Prof. Dr. Arilde Franco Alves.

1. Trabalho na agricultura. 2. Produção de alimentos.
3. Reinserção social de mulheres. 4. Vulnerabilidade social. I.
Título.

CDU 316.334.55:635.1/.8-055.2(043)

TERMO DE APROVAÇÃO

 <p>INSTITUTO FEDERAL Paraíba</p>	<p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba CAMPUS JOÃO PESSOA</p>
---	--

DECISÃO 16/2024 - CCSTGA/UA1/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB, de 26 de setembro de 2024.

LAISSA KERLI GUIMARÃES SILVA

CONSTRUÇÃO DE HORTAS ORGÂNICAS COMO PARTE INTEGRANTE DA TERAPIA OCUPACIONAL DE MULHERES EM RECUPERAÇÃO E REINTEGRAÇÃO SOCIAL NA FAZENDA DA ESPERANÇA, ALHANDRA-PB

	<p>Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão de Ambiental</p>
--	---

Aprovada em 26 de setembro de 2024

Banca Examinadora

Prof. Dr. Arilde Franco Alves (Orientador/Presidente da Banca/IFPB-JP)

Prof. Dr. Louis Hélivio Rolim de Brito (Examinador/IFPB-JP)

Profª. Drª. Kelina Dantas Santos (Examinadora/IFPB-JP)

JOÃO PESSOA - 2024

Documento assinado eletronicamente por:

- Arilde Franco Alves, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/09/2024 20:08:33.
- Keliana Dantas Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/09/2024 11:11:07.
- Louis Hélivio Rolim de Brito, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/09/2024 09:08:55.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/09/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código: 609682
Verificador: b8e8b64a58
Código de Autenticação:



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade indusiva, justa, sustentável e democrática.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a mim mesma por não ter desistido e ter persistido até o fim, pois apenas eu sei o quão difícil, cansativo e frustrante foi, porém segui plena e de cabeça erguida.

Agradeço por sempre ter tido apoio da minha família, para poder focar no curso.

Agradeço as minhas amizades que fiz durante esse período cursando, aprendi muito com todos eles, além de ótimas experiências que irei levar pelo resto da vida.

E por último e não menos importante, agradeço ao meu namorado Lucas Medeiros, que vem a cinco anos junto comigo me apoiando em todos os momentos e me incentivando, principalmente em relação a minha ansiedade, quando ele foi o que mais me ajudou, ergueu e superou comigo essas barreiras, pois sem ele eu deixaria de fazer muita coisa na minha vida por conta do medo; portanto, aprendi muito com esse relacionamento que me surpreende mais a cada dia.

RESUMO

A agricultura é praticada desde a antiguidade, com o objetivo de produzir alimentos para autoconsumo e os excedentes para a comercialização, sendo uma das atividades mais importantes para a sociedade, pois é responsável por alimentar a população mundial. Compreende diversas formas, dentre elas a da agricultura praticada por pequenos camponeses, voltada prioritariamente à subsistência familiar, pois difunde técnicas de manejo, gera trabalho e renda, destacando-se nesse contexto a produção sustentáveis. Assim, objetivou-se desenvolver atividades de aprendizado e ocupação às internas em tratamento e ressocialização na Fazenda Esperança Nossa Senhora da Guia, em Alhandra-PB, vinculada a uma entidade religiosa parceira, que acolhe cidadãs em vulnerabilidade social, a exemplo das dependentes químicas e em situação de rua, da região metropolitana de Alhandra-PB. Metodologicamente o Projeto de Extensão vem sendo desenvolvido por meio de atividades produtivas agroecológicas de horticultura, fruticultura, avicultura e caprinocultura, voltadas ao aprendizado e a ocupação das assistidas, propiciando também perspectivas de reinserção social e alternativas futuras de trabalho e geração de renda, fortalecendo a economia local e regional, além da manutenção da entidade parceira, por meio de autoconsumo alimentar saudável, destacando-se práticas sustentáveis envolvendo o aproveitamento integral dos alimentos responsáveis pela segurança alimentar. O projeto iniciado em meados de 2023, portanto, em fase de estruturação, a exemplo das atividades de fruticultura e de horticultura, que já começam a apresentar resultados, especialmente no tocante à socialização das mulheres assistidas, que se integram e reinserem socialmente, através de atividades na agricultura.

Palavras-chave: Trabalho na agricultura; Produção de alimentos; Reinserção social de mulheres.

ABSTRACT

Agriculture has been practiced since ancient times with the aim of producing food for self-consumption and commercializing surpluses, making it one of the most important activities for society as it feeds the global population. Among its various forms, small-scale farming focused on family subsistence stands out by disseminating management techniques, generating employment and income, and promoting sustainable production. This extension project aimed to develop learning and occupational activities for women in treatment and social reintegration at Fazenda Esperança Nossa Senhora da Guia in Alhandra-PB, associated with a partner religious entity. The farm welcomes socially vulnerable individuals, such as drug-dependent women and those living on the streets from the Alhandra-PB metropolitan area. Methodologically, the project involves agroecological production activities, including horticulture, fruit farming, poultry farming, and goat farming, focusing on the learning and occupation of the participants. It also provides prospects for social reintegration and future alternatives for work and income generation, strengthening the local and regional economy and supporting the partner entity through healthy food production for self-consumption. The project, initiated in mid-2023, is still in its structuring phase, but activities such as fruit and vegetable farming have already begun to show results, particularly regarding the socialization of the assisted women, who are reintegrating into society through agricultural activities.

Keywords: Agricultural labor; Food production; Women's social reintegration.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Imagem por satélite da aérea e adjacências da Fazenda Esperança	30
Ilustração 2 – Imagem recorte de laudo de análise de solos	31
Ilustração 3 – Instalação dos canteiros e semeadura das hortaliças.....	33
Ilustração 4 – Canteiros com o manejo e proteção das variedades plantadas.	35
Ilustração 5 – Equipe de extensionistas e internas assistidas no manejo da horta.....	39
Ilustração 6 – Equipe de extensionistas e internas assistidas no manejo da horta.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONAD – Conselho Nacional de Política Sobre Drogas

CTC – Capacidade de Troca Catiônica

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

EA – Educação Ambiental

SAF – Sistema Agroflorestal

DSM – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

OMS – Organização Mundial de Saúde

PST – Percentual de Sódio Trocável

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

NMP – Método do número mais provável.

UNODC – United Nations Office on Drugs and Crime [Escritório das Nações Unidas sobre
Drogas e Crime]

V – Índice de Saturação de Bases

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. MARCO TEÓRICO	14
2.1. Vulnerabilidade social	14
2.2. Dependência química.....	15
2.3. Agricultura familiar	17
2.4. Fazenda da Esperança	19
2.5. Educação Ambiental.....	20
3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	23
3.1. Área temática de estudo	23
3.2. Tipo de pesquisa	24
3.3. Caracterização da área de estudo.....	26
3.4. metodologia aplicada	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
5. PERSPECTIVAS FUTURAS	38
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
7. REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade social é um sério problema que atinge inúmeras e diferentes regiões no mundo, somada a outros tipos de problemas como, por exemplo: a violência; a falta de acesso à saúde, à educação, à alimentação adequada, questões que podem abrir caminhos para o consumo de bebidas alcoólicas, uso de drogas e a dependência química. Tudo isso leva ao agravamento de outros problemas como a perda da autoestima e o bem-estar, tanto do dependente químico e de familiares, quanto das pessoas do mesmo círculo de convivência, que acabam absorvendo e/ou se envolvendo com as graves situações.

No atual cenário, o tema da dependência química é um dos problemas sociais mais preocupantes na atualidade, afetando vidas, famílias e de um modo geral a sociedade. Por isso, os desafios da recuperação e da reintegração de indivíduos afetados pelo vício exigem abordagens cada vez mais inovadoras e sistêmicas. Nesse contexto, a atividade laboral de produção de alimentos orgânicos na Fazenda Esperança Nossa Senhora da Guia surge como um veículo transformador e terapêutico de reabilitação e empoderamento das mulheres internas assistidas. Este projeto¹ vem tendo como foco central a contribuição para a recuperação de mulheres dependentes químicas, por meio de atividades e práticas cotidianas da produção de alimentos orgânicos de forma sustentável. Dessa forma, é de importante compreender que a dependência química não é apenas uma condição de saúde, mas também uma questão social, que afeta profundamente a vida dos usuários e os coloca em situação de vulnerabilidade social.

¹ Integra o Projeto de Extensão da PROEXC/IFPB - Edital nº 04/2023 – PROAF [doravante cadastrado como projeto de Fluxo Contínuo junto ao DIPPED/JP], que tem como título “**Produção de alimentos orgânicos em fazenda acolhedora de pessoas em vulnerabilidade social**”, do qual a autora é extensionista/bolsista integrante, sob a Coordenação do Prof. Arilde Franco Alves. É, portanto, um recorte das inúmeras atividades que o referido projeto vem desenvolvendo desde julho de 2023, na perspectiva de continuidade nas próximas edições/chamadas públicas, a partir de 2024, que tem como objetivo: promover a auto sustentabilidade alimentar da instituição Fazenda Esperança Nossa Senhora da Guia, em Alhandra-PB, através da produção para o consumo e venda de excedentes de produtos agropecuários, realizada pelas próprias internas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em atividades de extensão – educativas e de capacitação, operacionalizada pelo projeto entre essa entidade filantrópica religiosa e o IFPB campus João Pessoa. Mais detalhes ver em: <https://suap.ifpb.edu.br/extensao/projeto/5836/>

As comunidades terapêuticas, normalmente sob a gestão de instituições religiosas, desempenham um importante papel no tratamento da dependência química. Isto é, realiza de maneira gratuita e voluntária, o acolhimento de pessoas com transtornos decorrentes do uso de substâncias químicas, como é o caso da Fazenda da Esperança, que tem sedes espalhadas por diversas regiões do mundo, realizando esse trabalho imprescindível desde 1983, atuando no processo de recuperação de homens e mulheres que buscam a libertação dos seus vícios e dependências.

A Fazenda Esperança Nossa Senhora da Guia, Alhandra-PB, atua como um ambiente terapêutico, oferecendo espaço propício para a reabilitação, propiciando o fortalecimento e reinserção das internas assistidas na sociedade (PORTAL FAZENDA ESPERANÇA, 2023). Nesse contexto, a produção de alimentos orgânicos também servirá para a sua segurança alimentar, educação ambiental e para o seu empoderamento pessoal, a partir dos quais poderão desenvolver inúmeras habilidades práticas e que eventualmente servirão como fonte de renda.

Ao longo do projeto, estão sendo desenvolvidas práticas e abordagens que fortaleçam essas mulheres e promovam a sua independência. Também será estudado como a produção de alimentos orgânicos nutre não só o corpo, mas também a alma, fornecendo um sentido de propósito e uma conexão significativa com o meio trabalhado. Por isso a questão posta é: **Como as atividades educativas e de manejo na produção de hortícolas na instituição Fazenda Esperança Nossa Senhora da Guia, em Alhandra-PB pode ajudar na recuperação de mulheres dependentes químicas e em vulnerabilidade social?**

Sabe-se que a dependência química é um desafio complexo que está além dos aspectos físicos e químicos, ela envolve dimensões emocionais, sociais, espirituais e psicológicas, rapidamente resultando em situações críticas de vulnerabilidade e exclusão. As mulheres, em particular, são as que mais enfrentam barreiras em busca da sua recuperação e reintegração na sociedade. Segundo pesquisas realizadas em comunidades terapêuticas, as mulheres vítimas da dependência química têm baixíssima autoestima em comparação com a dos homens, além de desenvolverem com mais facilidade altos níveis de ansiedade e depressão e, ainda, terem suas habilidades sociais prejudicadas.

Existem alguns tipos de tratamento para a dependência química usados no Brasil tais quais: terapia individual; terapia de grupo; terapia familiar; oficinas terapêuticas; terapia ocupacional. Este último, segundo Nogueira & Pereira (2014), abrange ações que estão em

consonância com os princípios da reabilitação psicossocial, capaz de estabelecer um sistema de relações que envolvem a construção da qualidade de vida cotidiana.

As comunidades terapêuticas, normalmente sob a gestão de instituições religiosas, desempenham um importante papel no tratamento da dependência química. Isto é, realiza de maneira gratuita e voluntária, o acolhimento de pessoas com transtornos decorrentes do uso de substâncias químicas, como é o caso da Fazenda da Esperança, que tem sedes espalhadas por diversas regiões do mundo, realizando esse trabalho imprescindível desde 1983, atuando no processo de recuperação de homens e mulheres que buscam a libertação dos seus vícios e dependências.

A Fazenda Esperança Nossa Senhora da Guia, Alhandra-PB, é o cenário ideal para a realização deste projeto, pois oferece um ambiente terapêutico, seguro e acolhedor, onde as mulheres podem encontrar apoio para superar desafios da dependência química (PORTAL FAZENDA ESPERANÇA, 2023). Assim, a instituição auxilia na liberação e no reconhecimento de si próprias, contribuindo para a recuperação e aumento da autoestima, assim como do seu bem-estar, utilizando variadas atividades realizadas no dia a dia, tais como: momentos de oração e espiritualidade; fabricação de pães e biscoitos; confecção de roupas, agendas, decoração e personalização de canecas; momentos de contato com a natureza; dentre outras (PORTAL FAZENDA ESPERANÇA, 2023). Além disso, a produção de alimentos orgânicos – proposta do Projeto em andamento – desempenha um papel fundamental na reabilitação e no empoderamento dessas mulheres a fim de promover a sua independência.

A produção de alimentos orgânicos não é apenas uma atividade agrícola, mas um meio pelo qual as assistidas podem adquirir habilidades práticas e terapêuticas, ao mesmo tempo em que atendem às necessidades básicas de segurança alimentar. Essa abordagem holística reconhece que a recuperação da dependência química não é apenas uma questão de superar a dependência, mas também de redescobrir a autoestima, a autoconfiança e o sentido de propósito na vida, visto que a grande maioria dessas mulheres encontra-se em extrema depressão e desenvolvem crises de ansiedade.

A imprescindibilidade da realização de projetos que visem contribuir positivamente com a resolução de problemas socioambientais, bem como a justificativa da necessidade de projetos para atender a estas questões sociocomportamentais, propôs-se, portanto, a Construção de hortas orgânicas como parte integrante da terapia ocupacional de mulheres em

recuperação e reintegração social na Fazenda da Esperança Nossa Senhora da Guia, localizada no município de Alhandra-PB. Portanto, este projeto surge como uma resposta inovadora e sistêmica para um desafio social complexo. Visa abordar não apenas a dependência química em si, mas também as causas subjacentes e os fatores de reinserção, capacitando as mulheres a recuperarem o controle sobre suas vidas, a estabelecerem laços sociais e a buscar um futuro mais saudável e próspero.

Em suma, objetiva-se contribuir para a recuperação de mulheres dependentes químicas em vulnerabilidade social da instituição Fazenda Esperança Nossa Senhora da Guia, em Alhandra-PB. Especificamente, esse objetivo central se desdobra em: i) promover a segurança alimentar através da produção de alimentos orgânicos (hortaliças, frutíferas, plantas medicinais);ii) estimular atividades de cunho terapêutico (atividades rurais), propiciando a reabilitação, ocupação, empoderamento e melhora da autoestima das internas assistidas da Fazenda Nossa Senhora da Guia, Alhandra-PB.

Assim, o presente Trabalho de Conclusão de Curso, aqui descrito está composto das seguintes partes: primeiro, um apanhado teórico de todos os temas que deram suporte a essa tão importante questão socioambiental; na sequência, o delineamento metodológico adotado para o desenvolvimento do presente estudo, a partir do nomeado projeto; depois, uma discussão pautada nos apontamentos encontrados no decorrer do desenvolvimento do projeto e a análise de elementos de gerenciamento dessa problemática, bem como, ao finalizar, algumas perspectivas e encaminhamentos de gestão socioambiental.

2. MARCO TEÓRICO

2.1-Vulnerabilidade social

Segundo afirmações de Amartya Sen "A vulnerabilidade social é uma complexa interação de fatores econômicos, sociais e culturais que expõem grupos e indivíduos a riscos"(SEN, 1989^a). Define-se, portanto, como condição de grupo ou indivíduos que encontram barreiras significativas para alcançar o bem-estar e segurança no cotidiano, devido a uma série de fatores. (SEN, 2000). Nesse sentido, os aspectos econômicos desempenham um papel fundamental, visto que a falta de recursos financeiros e oportunidades econômicas limitadas tornam as pessoas mais suscetíveis a riscos sociais, dificultando o meio de sobrevivência que abrange questões básicas como acesso à moradia, alimentação e saúde. Além disso, a falta de empregos estáveis e bem remunerados aliada à crescente diferença de renda, que contribui para a insegurança financeira e a exclusão social de muitos cidadãos.

No mesmo sentido anteriormente descrito, as desigualdades sociais, muitas vezes agravadas relacionadas com base em características de raça, gênero e origem étnica, estão ligadas à vulnerabilidade social (SEN, 1989a; 2000). Decorrências disso, grupos historicamente marginalizados lideram, sendo os mais atingidos. Fato que amplia as diferenças sociais. Ademais, as estruturas de poder subjacentes às desigualdades sociais influenciam a distribuição desigual de recursos e oportunidades na sociedade, como, por exemplo, as políticas discriminatórias e ações institucionais que servem para impor estereótipos prejudiciais podem reforçar a exclusão e desfavorecimento de certos grupos, tornando-os mais vulneráveis aos impactos adversos de eventos como crises econômicas, desastres naturais e pandemias.

Contudo, abordar a vulnerabilidade social requer uma resposta abrangente e inclusiva, que leve em consideração tanto as necessidades das pessoas afetadas como as causas subjacentes de sua vulnerabilidade. Isso envolve políticas e programas que promovam a igualdade de oportunidades, combatam a discriminação e resolvam as diferenças estruturais que mantêm a distância social. Acredita-se que o investimento na educação e cultura seja uma

das soluções mais efetivas, pois elevando o nível da escolaridade e melhorando a qualidade da educação oferecida, é possível mitigar a vulnerabilidade social a médio e em longo prazo. Ao atender essa demanda e ampliar as oportunidades profissionais dos indivíduos, muitos outros problemas sociais podem ser reduzidos.

O sociólogo francês Pierre Bourdieu argumenta que a vulnerabilidade social está intrinsecamente ligada ao conceito de “capital” em suas várias formas: econômico, social e cultural. Segundo Bourdieu (1979), indivíduos ou grupos que possuem menos desses tipos de capital estão mais expostos a riscos e adversidades. A falta de capital econômico (riqueza) pode levar à pobreza e à insegurança econômica, enquanto a falta de capital social (redes de apoio) e cultural (educação e habilidades) pode resultar em exclusão social e falta de oportunidades.

Por outro lado, a economista britânica Kate Raworth propõe o conceito de “Economia Donut”, que sugere que o bem-estar humano deve ser alcançado dentro dos limites planetários. Ela argumenta que a vulnerabilidade social é exacerbada pela exploração insustentável dos recursos naturais e pela crescente desigualdade econômica. Portanto, para reduzir a vulnerabilidade social, Raworth (2017) defende uma abordagem mais equilibrada e sustentável para o desenvolvimento econômico.

Essas perspectivas destacam a complexidade da vulnerabilidade social e a necessidade de abordagens multifacetadas para lidar com ela. Isso inclui não apenas políticas e programas que abordam as necessidades imediatas das pessoas vulneráveis, mas também estratégias de longo prazo que visam transformar as estruturas sociais e econômicas que perpetuam a vulnerabilidade.

2.2. Dependência química

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece a dependência química como uma doença complexa devido à alteração significativa da estrutura e do funcionamento normal da pessoa, resultando em prejuízos substanciais para a sua saúde e bem-estar. Essa condição é resultante de diversos fatores que não operam de forma isolada, e sim em diferentes níveis de predominância em indivíduos específicos como, por exemplo, os aspectos físicos, emocionais, psicológicos e sociais.

Um estudo mostra que em média, 6% da população brasileira fazem uso de algum tipo de droga, sendo dependente químico, caracterizando mais de 12 milhões de pessoas (OMS,

2023). Segundo a UNODC (2023), a cocaína está entre as substâncias químicas mais consumidas entre os jovens da classe média do Brasil, hoje, com 18% da oferta mundial anual dessa droga é consumida por 2,8 milhões de brasileiros, ou seja, 1,4% da população.

O vício do uso/consumo de substâncias psicoativas começa como uma escolha impulsionada por curiosidade, pressão social ou busca por prazer. Ao longo do tempo, o uso contínuo de substâncias psicoativas não altera apenas o funcionamento do cérebro, mas também a percepção e o comportamento do indivíduo comprometendo a capacidade de controle sobre o uso da substância, levando a um ciclo de consumo compulsivo e consequente dependência física e psicológica (CORDIOLI, 2010).

As pessoas que lutam contra a dependência química enfrentam uma série de desafios físicos, mentais, emocionais e sociais, os sintomas da abstinência podem ser intensos e incluir ansiedade, depressão, tremores, náuseas e dores físicas, tornando extremamente difícil para o indivíduo interromper o uso da substância. Além dos impactos individuais, também pode prejudicar os relacionamentos interpessoais, o desempenho no trabalho ou escola e à estabilidade financeira. A exclusão social também pode impedir que aqueles que sofrem com o vício busquem ajuda, levando muitos a se isolarem e enfrentarem a batalha sozinha (HARI, 2016).

Segundo os critérios diagnósticos do DSM-IV 5 descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais a Dependência de Substância se apresenta aos seguintes sintomas: *i)* Tolerância: Necessidade progressiva de maiores quantidades de substância para atingir o efeito desejado; Significativa diminuição do efeito após o uso contínuo da mesma quantidade da substância; *ii)* Abstinência: Presença de sintomas como ansiedade, irritabilidade, insônia e sinais fisiológicos como tremor, desconfortáveis após a interrupção do uso da substância ou diminuição da quantidade consumida usualmente; Consumo da mesma substância ou outra similar a fim de aliviar ou evitar sintomas de abstinência; *iii)* Ingestão da substância em quantidades maiores ou por um período maior do que o inicialmente desejado; *iv)* Desejo de diminuir: O indivíduo expressa o desejo de reduzir ou controlar o consumo e a quantidade da substância ou apresenta tentativas nesse sentido, porém malsucedidas; *v)* Perda de Tempo: Boa parte do tempo do indivíduo é gasto na busca e obtenção da substância, na sua utilização ou na recuperação de seus efeitos; *vi)* Negligência em relação às atividades: O repertório de comportamentos do indivíduo, como atividades sociais, ocupacionais ou de lazer encontra-se extremamente limitado em virtude do uso da substância; e, *vii)* Persistência no uso: Embora o indivíduo se mostre consciente dos problemas ocasionados, mantidos e/ou

acentuados pela substância, sejam físicos ou psicológicos, seu consumo não é interrompido (CORDIOLI, 2014).

É de fácil reconhecimento que a dependência é uma condição complexa, que não pode ser explicada como uma escolha pessoal ou uma fraqueza moral. Para lidar com este problema, é importante entender que não há uma única causa ou solução simples, é um problema que envolve muitos aspectos da vida de uma pessoa. Portanto, é fundamental desenvolver estratégias abrangentes para prevenir, tratar e oferecer apoio a indivíduos acometidos. Essas estratégias precisam levar em consideração todas as diferentes dimensões dessa complexa questão de saúde pública (PORTAL FAZENDA ESPERANÇA, 2023).

2.3. Agricultura familiar

A agricultura familiar desempenha um papel vital nas economias rurais em todo o mundo. No contexto brasileiro, a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, define a agricultura familiar como aquela praticada por agricultores que possuem pequenas propriedades e que dependem predominantemente da força de trabalho familiar (BRASIL, 2006). Esta definição ressalta a importância das pequenas unidades produtivas e do envolvimento da família nas atividades agrícolas (LAMARCHE, 1997).

A notoriedade de que a agricultura familiar camponesa² é constituída por pequenos produtores rurais, comunidades tradicionais (quilombolas), camponeses assentados, etc., e têm como elemento central a mão-de-obra familiar (LAMARCHE, 1997). Nessa ordem, a mesma torna-se a principal responsável pela maior parte da produção dos alimentos consumidos cotidianamente, dentre os quais estão: feijão, arroz, milho, mandioca, pequenos animais, etc. Assim, sua diversidade produtiva, característica marcante em diversas regiões do

² Lamarche (1997:15) define a exploração familiar como “uma unidade de produção agrícola onde a propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família”. Estes três fatores – propriedade-trabalho-família – são interdependentes. Segundo Tepicht (1973), o camponês é capaz de se incrustar em diferentes formações sociais, podendo ser caracterizado pelos seguintes aspectos: *i*) indissolubilidade entre o empreendimento agrícola e a família; *ii*) uso intensivo do trabalho; e, *iii*) organização social patriarcal. O modelo camponês, na visão de Chayanov (1974), é definido com base nos seguintes princípios: *i*) inter-relação entre a produção e consumo; *ii*) trabalho familiar não qualificável; e, *iii*) produção de valores de uso. No estabelecimento camponês, o critério de maximização não reside na obtenção da maior lucratividade possível em determinadas condições, mas na satisfação das necessidades de consumo interno da família. Também o uso do trabalho não é avaliado em termos de lucro, pois o objetivo fundamental do trabalho é satisfazer as necessidades familiares. Para Mendras (1978), o modelo de exploração camponês se define a partir de cinco aspectos: *i*) autonomia relativa em relação à sociedade; *ii*) importância estrutural do grupo doméstico; *iii*) sistema econômico de autarquia relativa; *iv*) sociedade de inter-relacionamentos; e, *v*) personalidades de prestígio que estabelecem uma ligação entre a sociedade local e a sociedade geral.

mundo, é responsável pela preservação da biodiversidade, segurança alimentar, melhoria da qualidade de vida e ampliação da distribuição de renda (SANTOS, 2017).

No entanto, é essencial reconhecer que a desigualdade de gênero e a divisão do trabalho nos estabelecimentos agrícolas, mesmo que de base familiar, as mulheres muitas vezes enfrentam uma falta de reconhecimento em sua condição de produtoras rurais. Como apontado por Brumer (2004), essa falta de reconhecimento torna as mulheres "invisíveis" nos registros e nas políticas agrícolas, embora desempenhem papéis cruciais na produção de alimentos e no funcionamento das unidades familiares (ALVES, 2009).

É de extrema importância a abordagem de invisibilidade da mulher na agricultura familiar, visto que ainda se torna um desafio nos dias atuais. É necessária a promoção de políticas e práticas para o reconhecimento das mulheres na produção agrícola buscando garantir a igualdade de gênero no acesso a recursos, oportunidades e tomada de decisões relacionadas à agricultura familiar de base sustentável (LIMA, *et. al*, 2018; FRANÇA, ALVES, DAMBROSIO, 2022).

A compreensão da agricultura familiar a partir da perspectiva de gênero é essencial para promover mudanças significativas e justas no setor rural, reconhecendo o papel fundamental que as mulheres desempenham e garantindo que elas tenham voz e visibilidade nas políticas e práticas relacionadas à agricultura (MARONHAS, SCHOTTZ, CARDOSO, 2014).

No centro desta atividade, se destaca as hortas em pequena escala, onde famílias cultivam uma variedade de alimentos frescos para consumo próprio e também para comercialização local. Ao contrário da produção em alta escala, onde há uma ênfase na monocultura e no uso intensivo de agrotóxicos, as hortas familiares tendem a ser diversificadas e cultivadas de forma mais sustentável, significando a redução do uso de pesticidas e fertilizantes sintéticos, o que resulta em alimentos mais saudáveis e seguros para o consumo humano, contribuindo para a segurança alimentar das famílias e comunidades locais.

Como mencionado por André Soares Felipe de Arruda, a agricultura familiar é substancialmente alternativa nos processos de geração de segurança alimentar junto às populações em situação de fragilidade social e de insegurança alimentar no planeta, partindo de uma análise de dados, informações e relatos de políticas públicas no Brasil

Outro aspecto relevante é o impacto positivo das hortas familiares na conservação ambiental e no uso sustentável dos recursos naturais, pois adotam práticas agrícolas mais

sustentáveis, como, por exemplo, o cultivo orgânico, a compostagem e o uso de técnicas de conservação do solo, os agricultores familiares contribuem para a preservação da biodiversidade, proteção dos recursos hídricos e a mitigação das mudanças climáticas.

2.4. Fazenda da Esperança

Fundada em 1983, a Fazenda da Esperança é uma Comunidade Terapêutica regulamentada pela Resolução da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) RDC nº 29 de 30/06/2011, atendendo a Lei 12.101/2009 (Lei da Filantropia), a Política Nacional sobre Drogas, a Resolução do CONAD (Conselho Nacional de Política Sobre Drogas) nº 01 de 19/08/2015 e a Lei nº 13.840 de 05 de junho de 2019 (BRASIL, 2006).

A organização atua em cerca de cinquenta unidades ao redor do mundo, que trabalha com o acolhimento e reabilitação de pessoas com dependência química, oferecendo um ambiente agrícola, onde os acolhidos participam de atividades diárias, promovendo a integração social, o autoconhecimento e a recuperação³, além de ter como base o método dos três pilares: trabalho, convivência e espiritualidade (PORTAL FAZENDA ESPERANÇA, 2023).

Como processo pedagógico, com o trabalho o(a) acolhido(a) aprende a ser responsável, usa a criatividade, readquire autoestima e força de vontade; na convivência, a inserção na comunidade terapêutica num estilo de vida familiar, pautado no respeito, na responsabilidade e na solidariedade; e na espiritualidade, o(a) acolhido(a) encontra o sentido da vida e incorporam valores de fraternidade à sua vida e mudam de dentro para fora (PORTAL FAZENDA ESPERANÇA, 2023).

O modelo de recuperação da Fazenda da Esperança tem sido reconhecido por sua eficácia na reintegração de pessoas em situação de dependência química na sociedade (MORAES, 2010). Este sucesso pode ser atribuído à abordagem holística da comunidade, que não se concentra apenas na desintoxicação física, mas também na recuperação emocional e espiritual dos indivíduos, proporcionando-os as ferramentas necessárias para uma vida saudável e produtiva após a reabilitação.

³ A Fazenda da Esperança é uma comunidade terapêutica que já completou 40 anos de experiência na recuperação de dependentes químicos. Avaliada como a maior obra da América Latina desenvolvendo o trabalho de recuperação e ajudando milhares de famílias, atualmente a Fazenda está presente em 24 países. Ver mais em <https://portalfazenda.org.br/>.

A Fazenda da Esperança Nossa Senhora da Guia localizada na região de Mata Redonda município de Alhandra-PB, foi fundada em 2013, e desde então atua no acolhimento e reabilitação de mulheres dependentes químicas de todas as idades onde sustentam uma rotina estruturada que consiste em atividades agrícolas, estudos, espiritualidade e lazer(PORTAL FAZENDA ESPERANÇA, 2023).

Esta abordagem diversificada tem demonstrado ser eficaz na promoção de uma recuperação duradoura, pois aborda não apenas a dependência química, mas também os desafios emocionais, sociais e espirituais que muitas vezes vem acompanhada da dependência. Através deste programa, as mulheres são capacitadas a reconstruir suas vidas e redescobrir a esperança e a dignidade que a dependência química rouba da vida delas.

Um de seus diferenciais é acolher gestantes e filhos pequenos visto que elas possam ter grande fonte de apoio emocional para encontrar motivação para superar a dependência ao perceberem o impacto negativo que o vício tem sobre seus filhos, além do foco nas relações saudáveis e responsabilidade pessoal. Este aspecto único do programa reconhece a importância do vínculo mãe-filho na recuperação e oferece um ambiente seguro e solidário, onde essas mulheres podem trabalhar para superar sua dependência enquanto mantêm a proximidade com seus filhos. Ao fazer isso, a Fazenda da Esperança enquanto ajuda as mulheres a se recuperarem, também trabalha para prevenir o ciclo de dependência nas futuras gerações.

2.5. Educação Ambiental

É evidente que ao longo dos anos, problemas ambientais foram se tornando cada vez mais críticos e preocupantes. À medida que enfrentamos desafios como mudança climática, perda de biodiversidade e poluição generalizada, torna-se claro que a preservação do nosso planeta depende da adoção de práticas mais sustentáveis. Nesse contexto, a educação ambiental surge como uma ferramenta de extrema importância para promover a sensibilização e a mudança de comportamento em um futuro mais promissor.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), regida pela lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, define os processos pelos quais os indivíduos e as coletividades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Ela abrange uma gama de tópicos, desde a compreensão dos

impactos das atividades humanas e industriais até a promoção de estilos de vida mais sustentáveis.

Ainda do ponto de vista legal, a Educação Ambiental abrange uma série de conceitos. Um desses conceitos sobre a EA, segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) (1999), isto é, a Lei nº 9.795/99, diz que:

“são (...) os processos, por meio dos quais, o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Apresentando, essa mesma lei em seu Art. 4º, alguns dos princípios básicos da EA, são eles:

- I – o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo.
- II – a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade.
- III – o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade.
- IV – a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais.
- V – a garantia de continuidade e permanência do processo educativo.
- VI – a permanente avaliação crítica do processo educativo.
- VII – a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais.” (PNEA, 1999).

Outro conceito bastante relevante sobre a Educação Ambiental está presente na Lei nº 12.780 de 30 de novembro de 2007, que trata da Política Estadual de Educação Ambiental (PEEA), em seu Art. 3º, regulamentado pelo Decreto nº 63.456, de 05 de junho de 2018, diz:

“Entende-se por Educação Ambiental os processos permanentes de aprendizagem e formação individual e coletiva para reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, visando à melhoria da qualidade da vida e uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que a integra” (DECRETO 63.456, 2018).

Segundo o Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Ambiental “a Educação Ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído”. Igualmente, e de acordo com o Art. 4º dessa mesma diretriz, “A Educação Ambiental é construída com responsabilidade cidadã, na reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza”.

Em sua essência, a Educação Ambiental (EA) visa capacitar as pessoas a se tornarem cidadãos responsáveis e conscientes, capazes de tomar decisões informadas em prol do meio ambiente e das futuras gerações. Segundo uma frase de João Bosco Silva, economista e político brasileiro, “A responsabilidade social e a preservação ambiental significa um compromisso com a vida” ressaltando que nossas ações têm impactos diretos na saúde do planeta e em todas as formas de vida que o habitam.

Além disso, é notório que EA desafia os indivíduos a repensarem suas atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente, encorajando-os a reflexão sobre padrões de consumo, desperdício de recursos e a importância da conservação da natureza. Compreende-se que não há sociedade sem educação, sem que a cultura historicamente produzida seja transmitida, ampliada, socializada e recriada (LOUREIRO; VIEGAS, 2013).

A Educação Ambiental desempenha um papel importante na integração do processo educativo na Fazenda da Esperança, como, por exemplo, nas atividades de manejo de horticultura podem ser usadas como uma oportunidade para ensinar as internas da comunidade sobre a importância da agricultura sustentável e da conservação da biodiversidade, além de ajudar a desenvolver habilidades práticas e a compreender o valor do trabalho e da responsabilidade.

Nesse sentido, também contribuem para a sustentabilidade da fazenda e através do envolvimento direto com a natureza, podem ganhar uma apreciação mais profunda pelo meio ambiente e entender a importância de protegê-lo. Também pode ser usada para ensinar sobre os impactos ambientais do uso de substâncias e incentivá-las a adotar estilos de vida mais saudáveis e sustentáveis, ao fazer isso, a EA pode desempenhar um papel crucial na recuperação das internas e na promoção de uma sociedade mais sustentável.

Portanto, a Educação Ambiental é muito mais do que um conjunto de informações sobre o meio ambiente, é uma ferramenta poderosa para capacitar as pessoas a se tornarem agentes de mudança em um mundo cada vez mais vulnerável.

3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Cada tipo de investigação científica possui um desenho metodológico específico, que deve ser adequado a realidade a ser pesquisada. No caso deste estudo, por se tratar de esboço que reside no desejo de conhecer uma realidade regada de subjetividades e por um diverso conjunto ações e estratégias bastante mutáveis, podemos dizer que se trata de uma pesquisa qualitativa de descrição (TRIVIÑOS, 1987).

Assim, o presente estudo partiu de uma análise documental e muita observação de campo, que buscou reunir grande quantidade de informações acerca das questões relacionadas à dependência química e as estratégias de assistência e/ou terapias funcionais/ocupacionais relacionadas às atividades rurais socioambientais sustentáveis – problemática de nossas ações de extensão –, que serviu como ponto de partida para as ações de reinserção e socialização. Ao final desse conjunto de informações, pode-se compreender a já concreta existência de um tratado metodológico de práticas, que demonstram o verdadeiro resgate da cidadania através de práticas relacionadas às atividades/ações produtivas e socioambientais.

3.1- Área temática de estudo

O contexto do presente estudo, que a priori, de acordo com os parâmetros da Capes é dado como de uma abrangência interdisciplinar, enquadrando-se como de Meio Ambiente e Agrárias. No entanto, por se tratar de um amplo e subjetivo estudo que trata de investigar sobre práticas [agrárias], que podem corroborar na reintegração social e reforçar as técnicas de tratamento das pessoas [internas] com dependência química, pautadas, nesse recorte das diversas atividades do Projeto de Extensão.

Assim, em cima da questão da produção de hortaliças, poder-se-ia inserir na grande área Interdisciplinar, e nesta, na área meio ambiente e agrárias, vez que tratou de desvendar outras variáveis que envolvem todo o processo de gestão dessa importante prática – produtivo-sustentável, que gera trabalho/ocupação, além de todo o processo informativo/educativo

relacionado à produção sustentável de espécies alimentícias, muito importantes na economia e segurança alimentar.

Além disso, esse estudo envolve um conjunto de informações relacionadas com essa tecnologia ou processo produtivo – a horticultura a qual exige um conjunto diferenciado de condutas, que estão pautadas em outros conhecimentos, tais como de solo, clima, relevo, hábitos/culturas, etc., importantes no discernimento desse conjunto de recursos naturais que andam ao lado da sustentabilidade.

3.2- Tipo de pesquisa

É uma pesquisa do tipo qualitativa, buscando, por meio de uma análise baseada em dados (documentação, observação de campo e parâmetros educacionais/comportamentais) junto aos envolvidos [público alvo do projeto], chegar a uma conclusão a respeito das atividades que podem contribuir nos processos de tratamento e reinserção social das dependentes químicas internas na instituição Fazenda Esperança.

Para a produção desta investigação, foram utilizados dados numéricos, como a análise da qualidade do solo, seleção das áreas mais adequadas para o plantio e o acompanhamento do crescimento das culturas. Isso permitiu identificar as melhores práticas de cultivo para cada área analisada, de modo a maximizar o impacto positivo das atividades agrícolas nas assistidas. De acordo com Kauark, Manhães & Medeiros (2010, p.26), “Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

A horta, além de fornecer alimentos orgânicos para o consumo na instituição, desempenha um papel fundamental como espaço terapêutico, onde as internas aprendem a cuidar das plantas e do meio ambiente, ao mesmo tempo em que trabalham aspectos como paciência, disciplina e trabalho em equipe. Segundo Cesário (2020, p.9), “Quando ocorre a mistura de métodos quantitativos e qualitativos ou características paradigmáticas, podemos dizer que houve uma pesquisa mista, de natureza quali-quantitativa, pois os dados são uma mistura de variáveis, palavras e imagens”. Nesse sentido, os dados quantitativos sobre o solo e o desenvolvimento das plantas se somam às observações qualitativas sobre a transformação pessoal das internas, proporcionando uma visão holística do impacto da horta no contexto terapêutico. Além disso, o presente estudo que pode ser classificado como sendo do tipo

exploratório e descritivo, há que se entender, inicialmente, como acontece os fenômenos, trazendo mais informações acerca deles. Na busca por construir uma melhor compreensão de como acontecem os problemas que são investigados Selltiz, Wrightsman & Cook (1965, p.63) *apud* Gil (1999, p.28) expõe: “Pesquisa Exploratória: objetiva a maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, ou à construção de hipóteses”. Com essa consideração, a pesquisa exploratória, portanto, é feita por um ajuntamento de resultados que vão prover ao pesquisador uma maior compreensão acerca do problema investigado. Ou seja, o caminho a ser trilhado é entorno de mais conhecimento pelo objeto, fenômeno, problema que é estudado.

Entretanto, Triviños (1987, pp.109-110) deixa um alerta “Este tipo de investigação, por exemplo, não exige a revisão da literatura, as entrevistas, o emprego de questionários etc., tudo dentro de um esquema elaborado com a severidade característica de um trabalho científico”. Na pesquisa o rigor científico é utilizado, na junção e análise das fontes e na conclusão do trabalho. Não foi necessário, no entanto, o uso de entrevistas e questionários, sabendo-se que o público alvo tem a prerrogativas legais de anonimato e o Projeto de Extensão não pode interferir nas dinâmicas e diretrizes da instituição parceira – a Fazenda Esperança.

Ainda escrevendo sobre Estudos Descritivos, ou Pesquisa Descritiva, explicita Triviños (1987, p.110-111), que:

“Os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. (...) O estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade. (...) mas os estudos descritivos não ficam simplesmente na coleta, ordenação, classificação de dados. Pode-se estabelecer “relações entre variáveis”.

Sendo assim, este tipo de pesquisa coaduna com os objetivos dessa pesquisa, além de não extinguir a possibilidade de utilização de dados quantitativos, porém de forma a fornecer respostas, não sendo uma exposição de “números”, tendo um emprego mais conectado com a resolução da pesquisa.

Nesse processo de pesquisa em que se buscam informações (de diversos tipos) para a feitura do trabalho é focado no desenvolvimento de um corpo informacional que muna o pesquisador suficientemente para a construção das descrições necessárias no trabalho. Segundo Gil (1999, p.42): “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características [...] ou fenômeno ou, então, o estabelecimento e relações entre variáveis”.

3.3. Caracterização da área de estudo

A Fazenda da Esperança trata-se de uma organização sem fins lucrativos que atua no acolhimento e reabilitação de pessoas com dependência química e em situação de vulnerabilidade social. Além do Brasil, existem cerca de cinquenta unidades espalhadas pelo mundo, entre os quais estão: Bolívia, Alemanha, Guatemala, Venezuela, Colômbia, Chile, Argentina, Uruguai, Polônia, Paraguai, México, Bélgica, Suíça, França, Portugal, Itália, Cabo Verde, Quênia, África do Sul, Tailândia, Filipinas, Moçambique, Angola e Rússia.

A fazenda atende homens e mulheres de todas as idades e em unidades separadas por sexo, os acolhidos são acomodados em pequenas casas dentro do local em grupos de até 20 pessoas dependendo da unidade, e com grande rotatividade ficando entre três meses a um ano, sendo o período mínimo de um ano o ideal para a sua recuperação; também podendo ocorrer transferências para outras Fazendas da Esperança da mesma rede, em outras cidades ou até mesmo para outros Estados da federação.

A organização Fazenda Esperança mantém forte relação com comunidades locais no desenvolvimento de atividades e prestação de serviços, recebimento de doações, formação de voluntários, parcerias e doações; poder público nas esferas municipal, estadual e federal, através de subsídios para o desenvolvimento de atividades, prestação de serviços, termos de parceria e igreja.

O presente estudo foi conduzido na Fazenda da Esperança Nossa Senhora da Guia, localizada na Rodovia BR 101, Km 108, S/Nº no Povoado Riacho distrito de Mata Redonda, município de Alhandra, PB. A instituição tem como razão social Obra Social NossaSenhorada Glória.Foi fundada no ano de 2013 e está cadastrada no Portal Solutudo no seguimento de ONGs e Entidades Sociais com o CNPJ 48.555.775/0095-30 e, também, se encontra cadastrada na Receita Federal sob a CNAE (Classificação Nacional das Atividades Econômicas) 9439-8/00 com atividade final de Atividades de Associações de Defesa de Direitos Sociais.

O local que vem sendo trabalhado é uma fazenda feminina onde as acolhidas realizam rotinas de atividades agrícolas, momentos espirituais, atividades recreativas e estudos. Além disso, dentro da área possui uma padaria e estamparia, que servem como renda para o mantimento da própria fazenda e também como aprendizado para as mulheres.

3.4. Metodologia aplicada

Como é um Projeto de Extensão em andamento⁴, a equipe de docentes e discentes extensionistas, fez um primeiro contato com o local onde foram apresentados os integrantes e o planejamento do referido projeto. Este momento inicial serviu como uma base de confiança e troca de experiências, criando relações humanas sólidas, baseadas na reciprocidade, compreensão e empatia.

Em seguida foi realizado o mapeamento detalhado do local com a ajuda de um GPS, para melhor visualização da área e identificação de pontos-chave para o desenvolvimento do projeto como: residência principal; capela; padaria; nascente; poço artesiano; horta; capineira e galinheiro. Além de abranger aspectos geográficos, topográficos e ambientais, permitindo uma compreensão abrangente do ambiente.

Logo após, foram coletadas amostras de água da nascente do rio e do poço artesiano de trinta e seis metros de profundidade, responsável pelo abastecimento do local, para análise da qualidade, e amostras do solo onde irá ser o local designado para a horta. Essa etapa se fundamentou em uma base sólida de conhecimento ambiental, demonstrando o comprometimento da equipe com a integridade ecológica e o bem-estar das pessoas envolvidas⁵.

Na sequência do Projeto, foram ofertados cursos de capacitação sobre a produção agropecuária, onde serão apresentadas questões práticas de manejo, desde a seleção de sementes até a colheita. Além dos aspectos técnicos, também serão abordadas questões relevantes de conservação ambiental do solo e da água. Paralelamente, irá tratar aspectos sociais e emocionais, visando à inserção bem-sucedida no trabalho e na sociedade.

Sucessivamente, foi feita a aquisição de mais sementes de hortaliças, tais quais: rúcula, pimentão verde, almeirão, espinafre, beterraba, couve manteiga, cebolinha verde, pimenta de cheiro, maxixe, alface crespa e jerimum de leite, além de alguns insumos agrícolas. Além das hortaliças citadas, poderá ser considerada a escolha de outras plantas com base nas preferências locais e nas condições climáticas. Posteriormente, deverá ser mais bem estruturada a horta preliminar existente e plantado as sementes com a participação das internas, a fim de estimular a interação das mesmas com a equipe de extensionistas.

⁴ Rever nota nº 1.

⁵ Destacando que essas etapas iniciais tiveram o propósito inicial de sentir a aptidão das internas assistidas, quando se instalou um modelo piloto da horta, a qual se pretende, ao longo de 2024, darmos andamento com todas as complementaridades que as técnicas de manejo exigem.

A horta não é apenas um espaço de produção, mas um ambiente de aprendizado contínuo, crescimento pessoal e integração social, promovendo a consolidação de laços afetivos e colaborativos entre as internas e a equipe de extensionistas. Essa interação ativa fortalecerá os vínculos e fomentará um espírito de cooperação e apoio mútuo.

Adicionalmente, a equipe se comprometeu a envolver as internas no processo decisório sempre que possível, promovendo a participação ativa e dando voz às suas opiniões e sugestões através das rodas de conversa. Essa abordagem colaborativa visa empoderar as mulheres, reconhecendo-as como agentes ativos na construção de seu próprio processo de recuperação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No início do projeto, enfrentamos alguns obstáculos que impactaram o cronograma previsto. O primeiro desafio foi à demora na liberação dos recursos financeiros necessários para o início das atividades. Esse atraso ocorreu porque o departamento responsável pela liberação do fomento estava passando por um processo de auditoria interna, o que prolongou os procedimentos administrativos e retardou o repasse dos fundos. Essa situação gerou uma espera maior do que a planejada, postergando o início efetivo das ações programadas.

Além disso, o projeto foi aprovado com um orçamento ligeiramente inferior ao valor inicialmente estimado. Essa redução nos recursos financeiros exigiu ajustes no planejamento das atividades, priorizando ações essenciais e buscando alternativas para otimizar os recursos disponíveis. Logo após o fomento ser liberado, foi sucedida a primeira ida à Fazenda Nossa Senhora da Guia em Alhandra-PB, onde ocorreu com êxito a interação da equipe extensionista com as internas assistidas de forma empática, tendo como objetivo o acolhimento e a troca de experiências além do planejamento de como iria se dar a metodologia do projeto.

Cabe ressaltar, que mesmo antes da realização do projeto de estudo monográfico, no início de 2023, já havíamos realizado visitas ao local, sob a intermediação inicial do Prof. Louis Hélivio, que é quem já tinha uma aproximação com a instituição Fazenda Esperança, grande incentivador de trabalhos nesse espaço, potencialmente importante para ações de cunho ambiental. Assim, nossa orientação assumiu compromisso de projetos e ações que viessem a possibilitar um engajamento acadêmico ao tema naquele local, a exemplo do Projeto de Extensão no âmbito PROAF⁶, que foi, de fato, o suporte para esse recorte de estudo realizado.

Em seguida, foi feito todo o mapeamento da área com a ajuda de um GPS, listando os seguintes pontos: capineira para os futuros animais, padaria, casa principal onde as internas são alojadas, futuro galinheiro, nascente do rio e a área planejada para ser a horta. Após isso, foi construído o mapa pelo programa “QGIS”, facilitando a visualização da área.

⁶ Rever mais uma vez a nota nº 1

Ilustração 1 – Imagem por satélite da aérea e adjacências da Fazenda Esperança.



Fonte: Adaptado do Google (2023).

Além do levantamento da área, também foram coletadas amostras de água da nascente do rio que percorre dentro da reserva da Fazenda da Esperança Nossa Senhora da Guia, e de locais que são abastecidos por um poço artesiano de 36 metros, como a lavanderia, saída da caixa e torneira da cozinha. Foi-se utilizado o método de tubos múltiplos para a determinação de microrganismo tais como coliformes totais e coliformes termotolerantes que se divide em duas etapas: teste presuntivo (para analisar a presença ou ausência de coliformes) e teste confirmativo (para validar se a presença ou não dos referidos microorganismos), no sentido de averiguar a qualidade da água utilizada pela fazenda, água essa de consumo humano e para suprir as demandas do Projeto de Extensão, que tinha como uma das pautas a produção de hortaliças, palco principal de nosso estudo aqui em discussão.

As análises microbiológicas foram realizadas no laboratório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa – IFPB, dos locais onde eram abastecidos pelo poço, que constou: *i*) Ponto 1: Lavanderia - (4/0/0) → 13 NMP/100 ml, na qual sugere uma possível contaminação bacteriana, assim sendo não adequada para o consumo humano; *ii*) Ponto 2: Saída da Caixa – (1/0/0) → 2 NMP/100 ml, embora seja menor o número, ainda constando a presença de coliformes indicando que também não está adequada para consumo humano; *iii*) Ponto 3: Torneira da Residência → 11 NMP/100 ml

para o teste presuntivo, que serve para a detecção da presença de microorganismos; e, *iv*) E Torneira da Residência \Rightarrow 2NMP/ 100 ml para *Escherichia coli* (coliformes fecais), mas uma vez não sendo própria para consumo humano.

Já nas análises Físico-Químicas, para os mesmo pontos, os resultados foram, revelaram que a água do poço possui 5,45 de pH, sendo abaixo do recomendado para água potável. Nesses parâmetros é aconselhável a correção do pH para evitar possíveis efeitos corrosivos nas tubulações e desconfortos digestivos, para quem consome essa água; a mesma bateria de análises revelou um percentual de 17,98 de condutividade indicando a presença de íons dissolvidos na água, ou seja, sugere pouca concentração de sais minerais. Além disso, a análise físico-química revelou o valor de 0,13 de turbidez sendo considerado um valor bom. Já para a água coletada junto da nascente do rio o pH foi de 6,43, portanto, estando dentro do valor recomendado para água potável; essa mesma amostra revelou uma condutividade de 13,30, sendo similar ao resultado da amostra do poço, indicando baixa quantidade de sais minerais; por fim, nessa mesma amostra a turbidez foi de 13,3, sendo um valor elevado em comparação ao recomendado para água potável.

Já nas análises de solo, obtivemos os resultados através de um recorte do laudo técnico apresentado pelo Laboratório de Solos do IFPB campus de Sousa. O quadro, a seguir representado na Ilustração 1, mostra os valores que a análise das amostras de solo coletadas em diversos pontos da área da Fazenda Esperança.

Ilustração 2 – **Imagem recorte de laudo de análise de solos.**

Análise Química e de Fertilidade de Solo																
Lab. N°	Amostra	Prof. cm	pH H ₂ O	P mg dm ⁻³	K ⁺	Na ⁺	Ca ⁺²	Mg ⁺²	Al ⁺³	H ⁺ +Al ⁺³	SB	CTC	V %	MO g kg ⁻¹	PST %	Cultura
9637	Área 1	0-20	6,2	87	0,15	0,04	2,2	0,4	0,0	2,2	2,79	4,99	55,91	**	1	Capineira
9638	Área 2	0-20	6,2	57	0,12	0,07	3,4	0,5	0,0	3,5	4,09	7,59	53,89	**	1	Horta e Pomar

P, K, Na: Extrator Mehlich1; Al, Ca, Mg: Extrator KCL 1M; SB=Ca⁺²+Mg⁺²+K⁺+Na⁺; H + Al: Extrator Acetato de Cálcio 0,5 M, pH 7,0; CTC=SB+H⁺+Al⁺³; M.O.: Digestão Úmida Walkley-Black; PST= Percentagem de Sódio Trocável.

Fonte: Laboratório de Solos do IFPB/SS, 2023.

Ao analisarmos os resultados apresentados na ilustração acima, a partir dos valores expressos, são para os diferentes pontos de coleta, pela equipe de extensionistas com as seguintes denominações foram: *i*) Para a área 1 (Capineira): **pH** (H⁺O): 6,2 \rightarrow Solo levemente ácido, próximo do neutro sendo considerado adequadas para muitas culturas; **Fósforo (P)**: 87 mg/dm³ \rightarrow Alto teor de fósforo, excelente para o desenvolvimento das

plantas; **Potássio (K^+)**: $0,15 \text{ cmolc/dm}^3 \rightarrow$ Baixo, pode ser necessário suplementar; **Sódio (Na^+)**: $0,04 \text{ cmolc/dm}^3 \rightarrow$ Baixo teor de sódio, considerado bom, pois evita problemas de salinização; **Cálcio (Ca^{+2})**: $2,2 \text{ cmolc/dm}^3 \rightarrow$ Bom teor, importante para a estrutura celular das plantas; **Magnésio (Mg^{+2})**: $0,4 \text{ cmolc/dm}^3 \rightarrow$ Médio, suficiente para o desenvolvimento das plantas; **Alumínio (Al^{+3})**: $0,0 \text{ cmolc/dm}^3 \rightarrow$ Ausente, excelente, pois o alumínio em excesso pode ser tóxico para as plantas; **$H^+ + Al^{+3}$** : $2,79 \text{ cmolc/dm}^3 \rightarrow$ Indica a acidez potencial, mas não é alta; **Saturação de Bases (SB)**: $2,79 \text{ cmolc/dm}^3 \rightarrow$ Relativamente baixa; **Capacidade de Troca Catiônica (CTC)**: $4,99 \text{ cmolc/dm}^3 \rightarrow$ Moderada, com capacidade de retenção de nutrientes; **Índice de Saturação de Bases (V)**: $55,91\% \rightarrow$ Moderado, indicando que o solo pode necessitar de adubação para elevar a saturação; **Percentual de Sódio Trocável (PST)**: $1\% \rightarrow$ Muito baixo, o que é positivo, pois níveis elevados de sódio podem afetar a estrutura do solo.

Já na área 2 (horta e pomar): **pH (H^+O)**: $6,2 \rightarrow$ Solo levemente ácido, adequado para várias culturas; **Fósforo (P)**: $57 \text{ mg/dm}^3 \rightarrow$ Bom teor de fósforo, suficiente para garantir um bom desenvolvimento; **Potássio (K^+)**: $0,12 \text{ cmolc/dm}^3 \rightarrow$ Baixo, pode ser necessário adicionar potássio para melhorar a fertilidade; **Sódio (Na^+)**: $0,07 \text{ cmolc/dm}^3 \rightarrow$ Baixo teor de sódio, o que é bom; **Cálcio (Ca^{+2})**: $3,5 \text{ cmolc/dm}^3 \rightarrow$ Bom teor, importante para a estrutura celular das plantas; **Magnésio (Mg^{+2})**: $0,7 \text{ cmolc/dm}^3 \rightarrow$ Médio, suficiente para garantir o desenvolvimento adequado das plantas; **Alumínio (Al^{+3})**: $0,0 \text{ cmolc/dm}^3 \rightarrow$ Ausente, o que é excelente, pois o alumínio pode ser tóxico para as plantas; **$H^+ + Al^{+3}$** : $4,09 \text{ cmolc/dm}^3 \rightarrow$ Valor mais elevado que na amostra anterior, indicando maior acidez potencial; **Saturação de Bases (SB)**: $4,09 \text{ cmolc/dm}^3 \rightarrow$ Moderado; **Capacidade de Troca Catiônica (CTC)**: $7,59 \text{ cmolc/dm}^3 \rightarrow$ Maior capacidade de retenção de nutrientes em relação à amostra da capineira; **Índice de Saturação de Bases (V)**: $53,89\% \rightarrow$ Moderado, indicando a necessidade de alguma correção com fertilizantes; **Percentual de Sódio Trocável (PST)**: $1\% \rightarrow$ Muito baixo, o que é positivo.

Esses resultados vieram a nortear a definição das áreas mais adaptadas aos diferentes projetos (Caprinocultura em capineira, avicultura em sistema de pastoreio e complementação alimentar encerradas em instalações, horticultura, fruticultura, etc.) que passaram a serem desenvolvidos no local. Optou-se pela instalação da horta em local próximo as habitações, em solo que já era cultivado rudimentarmente algumas olerícolas como couve, coentro e pimentão, bem como o tubérculo mandioca, visto que, também esse solo tinha mais matéria

orgânica, sombreado para as foliáceas mais sensíveis a irradiação solar. Também por estar próximo a torneiras da lavanderia, o que permitiria os posteriores processos de irrigação.

Posteriormente ao resultado das análises, foram adquiridas as sementes das seguintes hortaliças: rúcula, pimentão verde, almeirão, espinafre, beterraba, couve manteiga, cebolinha verde, pimenta de cheiro, maxixe, alface crespa e jerimum de leite. Após isso, definiu-se a área agrícola para a plantação das sementes, onde todas foram plantadas com êxito e ajuda das internas assistidas, que sempre tiveram uma excelente inserção nas atividades, momento em que compartilhavam as informações da equipe de extensionistas. Esse era um momento avaliado como uma terapia ocupacional dentro do processo de recuperação da dependência química, bem como a interatividade social, que rendeu uma estreita empatia com todas as internas.

Na Ilustração 2, a seguir representada, uma pequena mostra dos canteiros iniciais que se construiu na área definida pela equipe de extensionistas. Nesses canteiros, obedecendo aos parâmetros agronômicos (limpeza da área, preparo do solo, altura, declividade, canais de drenagem, etc.), executou-se a semeadura, manejo hídrico, tratamentos culturais e posterior colheita. Cabe ressaltar que devido ao atraso do início do Projeto de Extensão, ocorreu uma perda no lapso temporal de algumas variedades de hortaliças⁷, não propriamente adaptadas para o período de verão, fato que resultou em desenvolvimento aquém do esperado.

Ilustração 2 – **Instalação dos canteiros e semeadura das hortaliças.**



Acervo da autora (2023)

⁷ As atividades se concentraram entre os meses de outubro e dezembro de 2023, período de baixa umidade relativa do ar, pouquíssimas chuvas, não aconselhável para culturas como de alface, couve, coentro e rúcula.

Cabe ressaltar que o operacional da construção desta horta revelou para a equipe, com o apoio das internas, um trabalho com bastante esforço e dedicação, para não dizer meio penoso, pois foi manual e com pouquíssimas ferramentas agrícolas. Então, o primeiro passo para a implementação dos canteiros foi com a limpeza da área destinada à horta. Esta etapa envolveu a remoção de entulhos, pedras e ervas daninhas, garantindo desta forma um solo limpo e adequado para o cultivo.

Após a limpeza, o terreno foi nivelado para evitar acúmulo de água e facilitar o manejo durante as atividades diárias das internas. Os canteiros foram construídos em formatos retangulares e elevados para melhorar a drenagem e o controle da qualidade do solo, garantindo que cada área recebesse a irrigação adequada. Observou-se que o solo tinha uma tendência a compactação, mitigado pelas constantes capinas e afrouxamento do solo, permitindo maior permeabilidade da água das regas diárias, facilitando a melhor penetração das raízes das hortaliças.

No processo de plantio das hortaliças, as sementes foram inseridas diretamente nos canteiros previamente preparados, sem a utilização de mudas. As sementes foram então distribuídas de maneira uniforme ao longo dos canteiros, respeitando o espaçamento adequado para cada tipo de hortaliça, garantindo que cada planta tivesse espaço suficiente para crescer. A irrigação foi realizada com cuidado para manter o solo úmido, mas sem encharcá-lo, proporcionando as condições ideais para a germinação e o desenvolvimento inicial das hortaliças.

Sucessivamente, foi-se observado ao decorrer dos meses como as hortaliças estavam se desenvolvendo, e notou-se a necessidade de um sombrite para melhor desenvolvimento visto que este material é um importante item na agricultura e jardinagem, pois protege contra a excessiva luz solar, grande controlador térmico e protege contra pássaros e outros predadores. Nessa etapa, observou-se a necessidade de permanentes capinas e retirada manual de inços, que desenvolveram vertiginosamente nos canteiros, em especial das foliáceas. Conclusão, solo infestados com essas espécies competidoras. Mas como não usamos qualquer tipo de controle químico, dentro da lógica da agroecologia, restou a opção de manejo e vigilância constante nessa etapa das culturas.

Mas o que mais interferiu no desenvolvimento das hortaliças, como já se disse anteriormente, cultivadas em fins da primavera e começo do verão, foi a ação do sol e calor. Isso necessitou de proteção, a exemplo dos sombrites como pode ser visualizado na ilustração

a seguir. Assim. Na Ilustração 2 o momento da colocação dos sombrites, que foram fixados nas extremidades e formatados com suportes internos de arame galvanizado, para dar um melhor conforto térmico as variedades de foliáceas mais sensíveis ao período em que foram cultivadas.

Ilustração 4 – Canteiros com o manejo e proteção das variedades plantadas.



Acervo da autora (2023)

Logo após, foi construído uma cerca no entorno definida para a horta, com a utilização de estacas de madeira e arame liso, visando à ampliação da área da horta, onde posteriormente seria plantado milho e outras culturas que viessem a ser definidas pela equipe de extensionistas em comum acordo com a gestão da Instituição parceira. Esse cercado servirá como medida preventiva para manter a horta isolada, preparando o terreno para a futura implementação de criação de cabras leiteiras em pastoreio e frangas poedeiras em regime misto (confinadas em uma parte do tempo e soltas na vegetação por outros períodos do manejo). Essas duas outras atividades produtivas do Projeto maior, não se aprofundou até o fechamento desse estudo, bem como não era o objeto específico do presente TCC.

Ao longo do projeto foi observada a interação das internas assistidas com o manejo da horta e com as atividades desenvolvidas na Fazenda. Uma cuidadosa análise revelou que embora muitas mulheres estivessem se adaptando bem e prosperando com o contato com a natureza, houve dificuldades devido à grande rotatividade das assistidas. Algumas delas permaneciam na Instituição por apenas uma semana, enquanto outras ficavam por meses, o que dificultava a criação de uma rotina contínua de aprendizado e adaptação ao trabalho na horta.

Pode-se avaliar que mesmo com essa rotatividade, as mulheres que permaneceram por mais tempo estão se adaptando bem e prosperando em harmonia com o contato com a natureza, além de aprenderem a trabalhar em equipe, proporcionou habilidades de convivência, cooperação, comunicação e troca de experiências, não só entre elas como também com a equipe de extensionistas. Durante esse período de observação, ficou evidente que as internas estavam demonstrando um notável engajamento e entusiasmo nas tarefas relacionadas à horta. Também se notou a melhora expressiva na auto-estima das envolvidas, tendo propósito de vida e de utilidade, além de conseguir lidar com as frustrações que antes era descontado umas nas outras, e o que era desmotivação, passou a se tornar resiliência e perseverança.

As atividades agrícolas comprovaram uma ferramenta terapêutica eficaz, auxiliando na redução do estresse e da ansiedade. O contato diário com a natureza, a responsabilidade de manter o cultivo e a rotina de trabalho manual trouxe benefícios psicológicos visíveis, como maior tranquilidade e foco nas tarefas. As internas relatam que essas atividades têm sido fundamentais para lidar com os desafios diários e manterem-se firmes no processo de tratamento. Na revisão teórica inicial, os elementos relacionados a EA ficam aqui comprovados através das rotineiras e cotidianas práticas de convívio com o ambiente naturais, em que se contempla e observa determinados ritos da natureza, potencialmente motivadores para essas situações de vulnerabilidade humana, bem com os processos de aprendizagem e mudanças de atitudes, voltadas às boas práticas ambientais.

Em termos produtivos, houve resultados significativos nas hortas, com a colheita de vegetais e frutas que são utilizados para o autoconsumo da fazenda. Esse ciclo de produção não apenas garante uma alimentação mais saudável, mas também contribui para a sustentabilidade, reduzindo custos e fortalecendo a economia local. A expectativa é que, à medida que o Projeto avance, o mesmo ofereça ainda mais alternativas de renda e trabalho para as assistidas, abrindo novas perspectivas de reintegração socioeconômica.

Além de que a receptividade por parte dos gestores da Fazenda Esperança foi extremamente positiva desde o início do projeto. Houve sempre uma comunicação aberta e um vínculo direto, o que facilitava o acompanhamento do progresso das atividades e permitia ajustes necessários com agilidade. Esse relacionamento próximo ajudou a garantir que o projeto fluísse de maneira harmoniosa e que as assistidas recebessem o suporte necessário.

Ademais, ao final de cada expediente na horta, promovíamos momentos de confraternização. Essas rodadas de conversa e de trabalho eram acompanhadas por lanches simples como café, biscoitos e outros alimentos, proporcionando um momento de descanso e interação leve, tanto entre as assistidas quanto entre a equipe de extensionistas e os gestores. Essa prática fortalecia os laços entre todos os envolvidos, criando um ambiente de apoio e cooperação.

Outra atividade importante no projeto foi a caminhada na mata que levava até a nascente do rio. Durante essas caminhadas, discutíamos a importância da preservação ambiental, conectando as assistidas à natureza e incentivando a reflexão sobre a conservação dos recursos naturais. Essa integração com o meio ambiente e o aprendizado prático sobre sustentabilidade também faziam parte do processo terapêutico e educacional do projeto, envolvendo todos os participantes em um ciclo de conscientização e cuidado com o meio ambiente. Isso veio reforçar as condutas de educação ambiental, baseadas no respeito à natureza, que tem muito a nos ensinar, com suas permanentes manifestações e interações, reveladoras de aprendizado prático pelo simples observação de seus ritos e ciclos.

5. PERSPECTIVAS FUTURAS

Através deste projeto, almeja-se contribuir ainda mais para a recuperação das mulheres dependentes químicas, fortalecendo a autonomia feminina e visando o empoderamento, além de instigar uma sensibilização contínua sobre a educação ambiental não só para as envolvidas da Fazenda Nossa Senhora da Guia, como também para as futuras moradoras do local. Paralelamente, busca-se garantir sua segurança alimentar, estabelecer laços sociais mais robustos e facilitar a reintegração delas na sociedade e no mercado de trabalho após a superação da dependência química.

O manejo diário da horta pode oferecer às mulheres uma conexão renovada com a natureza e um senso de propósito, permitindo que elas vejam os frutos de seu trabalho florescerem. Essa prática tem um efeito terapêutico, ajudando a reduzir o estresse, a ansiedade e a depressão, comuns no processo de recuperação da dependência química. O ato de cuidar das plantas e de observar seu crescimento pode proporcionar uma sensação de realização e autocontrole, elementos fundamentais para a melhora da saúde mental e emocional.

O contato direto e regular entre a equipe do projeto e as assistidas fortalece os laços de confiança e cria um ambiente acolhedor e de apoio, contribuindo significativamente para a melhoria do bem-estar emocional das internas⁸. Dessa forma, o impacto positivo do Projeto de Extensão, do qual se fez parte e este estudo foi uma das etapas se estende além da segurança alimentar, promovendo uma transformação integral nas vidas das mulheres acolhidas.

Planeja-se implementar mais alternativas para expandir o local, visando não apenas a auxiliar a reabilitação das internas, mas também impulsionar a economia sustentável da Fazenda Esperança. Entre as iniciativas propostas, inclui-se a alocação de espaço para meliponicultura de abelhas sem ferrão para o manejo de mel, que promoverá a produção de mel de alta qualidade e um papel fundamental na preservação das abelhas nativas, essenciais para a polinização e a biodiversidade local.

⁸ Ressalta-se que o Projeto continuará nos anos seguintes sob a coordenação da orientação e do prof. Louis Hélió, e ainda que não tenha fomento e bolsas aos discentes extensionistas que forem integrando-se a equipe formada no início de 2023. Isso será na forma de Projeto Voluntário, visto que o compromisso interinstitucional foi definitivamente selado.

Além disso, também está prevista a implementação de um espaço destinado à piscicultura para o manejo de peixes. A diversificação dos produtos agrícolas visa ampliar as oportunidades de geração de receita e oferecer uma variedade mais ampla de habilidades e conhecimentos para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Na sequência, outras ilustrações que retratam as atividades realizadas pelas internas e a equipe de extensionistas do Projeto. Na primeira delas, a seguir, o momento de manejo das atividades na horta, especificamente da limpeza da área que estava sendo ampliada aos limites da cerca construída para proteger a horta das atividades criatória, a exemplo da caprinocultura.

Ilustração 5 – Equipe de extensionistas e internas assistidas no manejo da horta.



Acervo da autora (2023).

Na seguinte, ou seja na Ilustração 5, uma demonstração o quão as atividades eram, ainda que trabalhosas e demandavam determinado esforço físico, não prejudicavam o ânimo e a congregação da autora com as internas diretamente envolvidas na tarefa. A imagem revela

um semblante de alegria, satisfação, que se diferenciava em muito, com a rotina das internas antes do início do projeto. Muitas revelaram “que bom que vocês veem aqui semanalmente, isso nos deixa mais prá cima...”. Esse foi e será, perseguido nas etapas seguintes, bem como a continuidade dessa atividade da horticultura, pelo restante da equipe de extensionistas e outros acadêmicos que vão sendo incorporados.

Ilustração 5 – Equipe de extensionistas e internas assistidas no manejo da horta.



Acervo da autora (2023)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dependência química continua sendo um problema social de saúde pública, muito complexo e de difícil solução, porém pode-se estudar alternativas para reverter a situação, assim como este projeto que visa ser parte integrante da recuperação para a transformação positiva dessa realidade, que não se limita apenas a contribuir para o tratamento da dependência, mas propõe uma imersão em um ambiente terapêutico e de aprendizado prático. Além disso, ao focar-se nas mulheres, reconhecem-se as barreiras específicas que elas enfrentam no processo de recuperação e reintegração social, buscando proporcionar um ambiente seguro e acolhedor.

A experiência prática de cultivar e cuidar de plantas em um ambiente orgânico oferece um senso de realização e autoestima, além da conexão com a natureza que está associada a benefícios significativos para a saúde mental, incluindo a redução do estresse, ansiedade e depressão. A criação de hortas orgânicas também proporciona oportunidades para o aprendizado de habilidades práticas à agricultura sustentável, nutrição e cuidado com o meio ambiente.

A interação social durante as atividades na horta desempenha um papel crucial na terapia ocupacional, pois a colaboração e a comunicação com colegas de terapia e instrutores criam um ambiente de apoio e fortalecimento mútuo, promovendo a construção de relações positivas e contribuindo para a reintegração social dos indivíduos no contexto mais amplo da comunidade. “Assim, ao considerar a construção de hortas orgânicas como parte integrante da terapia ocupacional, proporcionamos uma ocupação valiosa, cultivando um ambiente terapêutico que nutre o corpo, a mente e as relações sociais. Essa abordagem holística é essencial para o processo de recuperação e fortalecimento das dependentes, contribuindo para uma jornada mais completa em direção à saúde mental e bem-estar duradouros.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Arilde F. **As múltiplas funções da agricultura familiar camponesa: práticas socioculturais e ambientais de convivência com o semiárido**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Campina Grande: PPGCS/UFCG, 2009. 314p.

BOURDIEU, Pierre. **Distinction: la critique sociale du jugement**. Paris: Minuit, 1979.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2024. <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**, que Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p.1,25 jun. 2006. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11326-24-julho2006-544830-publicacaooriginal-56358-pl.html>. Acesso em: 05 dez. 2023

BRASIL. **Lei da Filantropia, 12.101/2009, de 30/06/2011**, que a Política Nacional sobre Drogas, a Resolução do CONAD (Conselho Nacional de Política Sobre Drogas) nº 01 de 19/08/2015 e a Lei nº 13.840 de 05 de junho de 2019. Disponível em: <https://portalfazenda.org.br/fazenda-esperanca/#sobre-nos>. Acesso em: 06 dez. 2023.

BRASIL, MEC. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf

BRASIL. **Lei Complementar nº 187, de 16 de dez. de 2021**, que dispõe sobre a certificação das entidades beneficente s eregula os procedimentos referentes à imunidade de contribuições à seguridade social de que trata o § 7º do art. 195 da C. F.; altera as Leis nºs 5.172, de 25 de out. de 1966 (Código Tributário Nacional), e 9.532, de 10 de dezembro de 1997; revoga a Lei nº 12.101, de 27 de Nov. de 2009, e dispositivos das Leis nºs 11.096, de 13 de jan. de 2005, e 12.249, de 11 de jun. de 2010; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp187.htm#art47 Acesso em: 14 dez.2023.

BRUMER, Anita. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista de Estudos Feministas**. v.12 n.1 Florianópolis, jan/abril. 2004.

CESÁRIO, Jonas M. dos S. *et al.* Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características. **REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NÚCLEO DO CONHECIMENTO**. Ano 5, ed.11, v.5, pp.23-33. Nov. de 2020. Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas>

CHAYANOV, Alexander V. **La organización de la unidad económica campesina**. BuenosAires: Nueva Visión, 1974.

FRANÇA, Ana L. L; ALVES, Arilde F; DAMBROSIO, Elaine T. Le protagonisme féminin et le rôle des paysannes dans le processus socio-productif de l'association EcoVárzea, Paraíba, Brésil. **Les Cahiers de l'Association Tiers-Monde**, v. 36, p. 137-144, 2022.

CORDIOLI, V. C. **Psicofármacos nos transtornos mentais**. Disponível em: http://www.ufrgs.br/psiq/Caballo%206_8.pdf .Acesso em: 28 Ago. 2024.

CORDIOLI , Aristides V. (coord.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** / [American Psychiatric Association; Trad.: Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.*]; Rev. Téc.: Aristides Volpato Cordioli ... [*et al.*]. – 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HARI, J. Chasing the scream: the first and last days of the war on drugs. New York, NY: Bloomsbury Publishing, 2016

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda C; MEDEIROS, Carlos H. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna-BA: Via Litterarum, 2010. 88p.

LAMARCHE, Huges (Coord.). **A agricultura familiar: Comparação internacional. Vol. I: Umarealidade multiforme**. 2ª ed. Campinas-SP: Ed. da UNICAMP, 1997.

LIMA, Juliana F., *et al.* Empoderamento das Mulheres e Agroecologia no município de Serraria - PB. **Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF**. v.13, n.1. Brasília: 2018.

LOUREIRO, Carlos F. B; VIÉGAS, Aline. Princípios normativos da educação ambiental no Brasil: abordando os conteúdos de totalidade e de práxis. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 8, n.1, p. 11-23, 2013.

MARONHAS, Maitê; SCHOTTZ, Vanessa; CARDOSO, Elizabeth. (2014). Agroecologia, trabalho e mulheres: um olhar a partir da economia feminista. **Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações Gênero - REDOR**, 18. Recife: UFPE.

MENDRAS, Henri. **Sociedades camponesas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MORAES, Denise P; AMARAL, Denise P; NASCIMENTO, Joelson A.; JUNQUEIRA, Luciano. A. P.; GIANETTI, Marisa; GALVEZ, Antônio. G. Redes Sociais: um estudo de caso sobre a Fazenda da Esperança. **RISUS. Journal on Innovation and Sustainability**, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/4262-Article%20Text-9953-3-10-20101216%20(2).pdf. Acesso em 18mar. 2024

OMS. **Dependência química como doença complexa**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/dependencia-quimica-como-doenca-complexa>. Acesso em: 4 dez. 2023.

PORTAL FAZENDA ESPERANÇA. **Obra Social Nossa Senhora da Gloria**. Disponível em: <https://portalfazenda.org.br/> Acesso em 14 dez. 2023.

RAWORTH, Kate. **Economia Donut**: uma alternativa ao crescimento a qualquer custo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2017.

SANTOS, Janaine S. **Experiências de gestão dos agricultores familiares camponeses paraibanos na conservação e uso das “sementes da paixão**. TCC de Graduação(Gestão Ambiental). João Pessoa: CST Gestão Ambiental, IFPB, 2017. 105p.

SELLTIZ, Claire; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

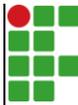
SEN, Amarthia K. Agriculture et commerce: contre la naturalisation de l'économie paysanne. *In*: Maurice Aymard (Org.). **Peasant economics revisited**. 1ed.Paris: Maison des Sciences de l' Homme. (1989a).

SEN, Amartya K. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TEPICHT, Jerzy. **Marxisme et agricultura: le paysan polonais**. Paris: Armand Colin Éditions, 1973.

TRIVIÑOS, Augusto, N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. pp.109-114

UNODC – United Nations Office on Drugs and Crime. Escritório de Ligação e Parceria no Brasil. **Relatório Mundial sobre Drogas 2023 do UNODC alerta para a convergência de crises e contínua expansão dos mercados de drogas ilícitas**. Unodoc.org. 2023. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2023/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2023-do-unodc-alerta-para-a-convergnca-de-criSES-e-contnua-expanso-dos-mercados-de-drogas-ilcitas.html> Acesso em: 06 dez.2023

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850
	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, Joao Pessoa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Trabalho de Conclusão de Curso

Assunto:	Trabalho de Conclusão de Curso
Assinado por:	Laissa Silva
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Laissa Kerli Guimarães Silva, DISCENTE (20212620026) DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL - JOÃO PESSOA, em 23/10/2024 20:09:11.

Este documento foi armazenado no SUAP em 23/10/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1289445

Código de Autenticação: d2d9c4ad21

